

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

RUAN THIAGO LIMA BARBOSA

**O USO DO CELULAR EM SALA DE AULA: PONTOS E
CONTRAPONTOS**

**Tabatinga-AM
2017**

RUAN THIAGO LIMA BARBOSA

**O USO DO CELULAR EM SALA DE AULA: PONTOS E
CONTRAPONTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à obtenção
do grau de licenciado (a) em Pedagogia pela
Universidade do Estado do Amazonas.

Orientador (a): Prof. Sebastião Rocha
Sousa

**Tabatinga – AM
2017**

RUAN THIAGO LIMA BARBOSA

**O USO DO CELULAR EM SALA DE AULA: PONTOS E
CONTRAPONTO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à obtenção do
grau de licenciado (a) em Pedagogia pela
Universidade do Estado do Amazonas.

Aprovado em _____ de _____ 2017

BANCA AVALIADORA

Prof. Dr. Sebastião Rocha Sousa

Prof.
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Prof.
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

**Tabatinga – AM
2017**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial meu pai Antonio Alves Barbosa e meu irmão Roosevelt Lima Barbosa. Por todo apoio e confiança que depositaram em mim, mesmo nos momentos que mais me senti incapaz eles sempre estiveram ao meu lado me dando forças em qualquer adversidade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao meu Deus, autor da minha vida e fonte para minhas forças, que me auxiliou nos meus momentos mais íntimos.

Ao meu pai Antonio Barbosa, por todo apoio psicológico e financeiro, ao meu irmão e minha cunhada Roosevelt Lima e Kellyane Barbosa, pela cobertura em oração que me concederam, agradeço pelo apoio das mulheres da minha vida, Cristiane Barbosa e Helena Lima, aos meus irmãos Ruane Larissa e Raian Iago, ao meu orientador e amigo professor Sebastião Rocha, pelas inúmeras orientações, aos meus companheiros de escrita de monografia Dheymison Soares, Valdinei Rodrigues e Walber Almeida.

A todos os meus colegas da turma de Pedagogia Vespertino, em especial minhas amigas de trabalho Cinara, Rosiane e Sirlene, agradeço enormemente à minha colega de sala Eliziane Lima por ter sido boca do Espírito Santo para minha vida. Sou eternamente grato aos meus companheiros e amigos do PIBID Interdisciplinar Diversidade Cultural e Gênero, dando grande destaque à minha coordenadora professora Iatiçara Oliveira, mulher batalhadora e vencedora que tanto admiro.

Sou infinitamente grato a todos os professores da Universidade do Estado do Amazonas – CESTB, me que auxiliaram durante toda minha trajetória acadêmica, em especial minhas queridas professoras Maria Auxiliadora e Rosi Meri.

Agradeço pelas intercessões dos meus irmãos em Cristo da Igreja do Evangelho Quadrangular, aos meus parceiros de banda, Pedra Murano, Thállys Araújo, Joberte Carvalho, Márcio André, Alciney Uchoa e Renan Ribeiro. Por fim sou eternamente grato às minhas amigas que foram importantíssimas durante minha graduação Maysa, Mayra, Eliane e Adrieni.

#Chupa_Todos_Que_Não_Acreditaram_No_Nosso_Potencial

#Agora_Somos_Pedagogos

#Formandos_2017

EPÍGRAFE

Na minha angústia clamei ao Senhor,
e ele me ouviu.

RESUMO

Antes das tecnologias ganharem fama as pessoas que moravam em nossa região apenas se preocupavam com o vestir e comer, com o aumento da economia todos passaram a sonhar em obter esses aparelhos tecnológicos. Hoje o objeto mais cobiçado pelos adolescentes é o aparelho celular, todos nós necessitamos dispor de um smarthphone, um telefone inteligente, e por estes desenvolvemos até mesmo um sentimento de amor e carinho. Analisando o público jovem que cursam o ensino médio nas escolas, observa-se um grande desafio, estes são, tirar por algumas horas as atenções dos alunos e voltarem para as aulas ministradas pelos professores, infelizmente alguns deles não fazem ideia dos inúmeros recursos que estão disponíveis nos celulares levados pelos alunos, ou os que sabem não buscam formas de inovar seus métodos didáticos, exemplos são muitos para haver grande melhoria na educação, utilizando os celulares como ferramenta pedagógica, fato necessário é que os professores tem por necessidade de buscar conhecimento sobre esta temática nova.

Palavras-chave: Celular, aluno e professor

RESUMEN

Antes de las tecnologías ganaren espacio las personas que vivían en nuestra región apenas se preocupaban con vestir-se y comer, con el aumento de la economía todos pasaron a soñar en obtener ese aparato tecnológicos. Hoy el objeto más codiciado por los adolescentes es el celular, todos nosotros necesitamos de un smartphone, un teléfono inteligente, por estos desarrollamos un sentimiento de amor y cariño. Analizando el público joven que cursa el bachillerato en las escuelas, observase un gran desafío, estos son, sacar algunos instantes la atención de los alumnos y volverem a las clases ministradas por los docentes, infelizmente algunos de ellos no hacen idea de los inúmeros recursos que están disponibles en los aparatos de smartphone llevado por los alumnos, o, los que sabemos no buscan formas de innovar sus métodos didácticos, ejemplos son muchos para existir gran mejoría de la educación, utilizando los teléfonos como herramientas pedagógicas, pero necesario es que los profesores tienen por necesidad buscar conocimiento sobre esta temática nueva

Palabras-clave: Celular, Alumnos y Maestros

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – ALUNOS QUE POSSUEM CELULAR.....	29
GRÁFICO 02 – USO DO CELULAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA.....	30
GRÁFICO 03 – USO DAS REDES SOCIAIS DO CELULAR PARA SE COMUNICAR COM O PROFESSOR OU COLEGAS DE SALA APÓS A AULA.....	31
GRÁFICO 04 – PROFESSORES QUE POSSUEM TELEFONE CELULAR.....	36
GRÁFICO 05 – PROFESSORES A FAVOR DO CELULAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA.....	37
GRÁFICO 06 – PROFESSORES QUE USAM AS REDES SOCIAIS PARA SE COMUNICAR COM OS ALUNOS.....	37

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

TIMS - Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis e Sem Fio

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPITULO I.....	14
1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
1.1. Fundamentos históricos da evolução das tecnologias em nossa região.....	14
1.2. A evolução da cultura digital.....	15
1.3. Os desafios em sala de aula.....	16
1.4 Pontos Negativos ao ensino e aprendizagem.....	18
1.5 Pontos Positivos ao ensino e aprendizagem.....	19
1.6 A importância do docente para a orientação do aluno.....	21
1.7 A relação aluno e professor.....	23
CAPÍTULO II - MATERIAIS E MÉTODOS.....	25
2. ABORDAGEM TEÓRICA A CERCA DOS EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS.....	25
CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	28
3. O CELULAR E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	28
3.1. Celulares e ambiente escolar.....	28
3.2. A utilização dos aparelhos celulares pelos educandos.....	28
3.3. Prejuízos que os aparelhos celulares causam ao ambiente escolar.....	35
3.4. Os pontos positivos do uso do celular na sala de aula.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
APENDICE.....	4

INTRODUÇÃO

O referido estudo titulado por “Uso do celular em sala: pontos e contrapontos.” aplicado na Escola Estadual Duque de Caxias, localizada na cidade de Tabatinga-Am, visa discorrer sobre os pontos negativos e positivos do uso do celular em sala de aula, mostrar formas de como este pode ser trabalhado como ferramenta pedagógica pelos docentes em concordância com os discentes e o que eles pensam a respeito da temática em questão.

Tal título de pesquisa surgiu durante as aulas na Universidade do Estado do Amazonas-CESTB, aonde presenciou o manuseio do aparelho celular por diversos colegas no momento em que o professor ministrava aula, situação esta que foi interferida pelo mesmo docente, pedindo aos alunos que desligassem os celulares e prestassem atenção na aula, não era sua obrigação chamar a atenção pelo fato de ser uma turma de graduação e não adolescentes do ensino médio. Quando esta cena foi vista vieram à memória lembranças de momentos meus vivenciados na escola, em meados de 2009, período que os aparelhos celulares passaram a se tornar febres e comuns na vida dos adolescentes em nossa cidade. Foram observadas inúmeras vezes que os educandos eram chamados à atenção por não abandonarem os celulares, não importava a disciplina, era mais atrativo jogar um jogo, mandar uma mensagem de texto, ouvir uma música do que prestar atenção ao que o professor que construía conhecimento junto os educandos, este fato levantava indagações em relação a didática utilizada pelos educadores em sala de aula.

Falando em ordens históricas regionais, antes da década de 80 as pessoas que viviam na região de Tabatinga não davam tanta importância aos aparelhos tecnológicos, estes que residiam aqui apenas se importavam com o comer e vestir, passavam o dia trabalhando, carregando peixes e outras atividades. Voltavam para casa à noite e dormiam, algumas crianças iam pra escola e brincavam, suas rotinas eram de certa forma esta, claro, não generalizando todos.

A televisão passou então a ser a porta de abertura para esta evolução em massa dos aparelhos eletrônicos em nossa região, com o passar dos tempos a população mais humilde passou por uma melhoria de vida e começou a almejar certos aparelhos que antes não eram de sua importância ou não tinham condições de adquirir um.

Hoje com o advento das tecnologias os celulares passaram a ser os objetos almejados da atualidade, principalmente pelo público adolescente, estes que procuram obter os melhores celulares para se conectarem à internet, jogar, ouvir música, entre outros.

Problema, é que estes adolescentes usam estes celulares apenas para fins negativos, e como não abandonam os objetos, estes são levados para a sala de aula e acabam por interferir nas aulas ministradas pelos educadores da escola. Isso acarreta uma grande problemática dentro da escola, pois os momentos que seriam de grande importância para os alunos e professores são interferidos pelo uso indevido do aparelho celular. Portanto, não é realizada nenhuma reflexão para uma quebra desse paradigma do celular como incomodo na prática docente.

A verdade é que existem várias formas de fazer com que o educador possa usar o celular do aluno como uma ferramenta pedagógica para o ensino e aprendizagem, é necessário do educador dispor de levantamento teórico para orientar o aluno das maneiras corretas de usar seus aparelhos dentro da sala de aula, com calculadora, conversor de moedas, cronometro, aplicativos entre outros.

Este trabalho está organizado em três capítulos, no primeiro haverá uma discussão teórica sobre a temática em questão, dando afirmações e comentários a respeito do uso do telefone celular no ambiente escolar, o segundo capítulo irá discorrer a forma abordada a cerca da pesquisa realizada na escola junto aos alunos e professores, o terceiro capítulo será a análise dos resultados obtidos através de questionamentos feitos aos discentes e docentes da Escola Duque de Caxias, mostrará suas respostas e análise de gráficos, por fim uma análise conclusiva do trabalho, apontado a opinião do autor segundo tudo que foi pensado nesta neste trabalho.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Fundamentos históricos da evolução das tecnologias em nossa região

Como era vista há tempos atrás, a classe menos favorecida se limitava apenas ao consumo necessário do dia-a-dia; comida, contas de luz e água, já que estas eram suas maiores prioridades no momento, a questão do vestir e comer eram as mais importantes. Em épocas anteriores quando as formas de tecnologias não eram tão fortes em âmbito social um aparelho eletrônico não era almejado com tanta vontade, os adultos de nossa região passavam o dia trabalhando, carregando peixes e outras coisas voltavam para casa à noite e dormiam, algumas crianças iam para escola e brincavam, suas rotinas eram de certa forma esta, claro, não generalizando todos. João Carlos, (nome fictício que daremos a um morador antigo de nossa cidade, preservando assim sua identidade) é um homem que mora em nossa cidade há muito tempo, disse que seu primeiro contato com um aparelho tecnológico foi aos vinte e dois anos, quando assistiu a uma partida de futebol, isso em meados de 1982.

A televisão passou então a ser a porta de abertura para esta evolução em massa dos aparelhos eletrônicos em nossa região. Com o passar dos tempos a população mais humilde passou por uma melhoria de vida e começaram a almejar certos aparelhos que antes não eram de sua importância ou não tinham condições de adquirir um. Deixando as regalias dos aparelhos digitais não apenas para os que tinham mais condições financeiras. Com o passar dos tempos este paradigma tem sido quebrado em nosso cotidiano. Os celulares, que é o ponto mais pertinente desta pesquisa chegou ao Brasil muito tempo depois como afirma Bento (2013, p. 2) “A primeira cidade brasileira a contar com a telefonia móvel celular foi o Rio de Janeiro, em 1990”. Com o passar dos tempos, não somente a capital carioca, mas todas as cidades, das mais isoladas até as grandes metrópoles do país passaram a dispor de cobertura móvel, facilitando a comunicação entre pessoas.

Ocorreu que a economia do Brasil teve uma crescente, tirando várias famílias de situações economicamente precárias, isso serviu de grande auxílio para a população mais carente da sociedade, hoje temos as maiores facilidades dentro do comércio para fazer as mais diversas compras e parcelar por várias vezes no cartão de crédito ou cheque, as lojas também se especializaram com a venda destes produtos, tornando a compra destes umas das coisas mais práticas que existe, uma pessoa compra um aparelho eletrônico em uma loja online movendo apenas os dedos e seus olhos, não precisando nem mesmo se dirigir até a loja. Todas essas circunstâncias fizeram com que o consumo passasse a crescer cada vez mais, com o passar dos anos, hoje nos dias atuais é de extrema necessidade independentemente da situação

econômica, dispormos de um celular de ultima geração, transformando-se uma febre mundial e para alguns adolescentes tende a ser algo um tanto quanto doentio.

[...] estudos indicam que muitos jovens já possuem “nomofobia”, que é a fobia causada pelo desconforto ou angústia resultante da incapacidade de comunicação através de aparelhos celulares ou computadores. O termo nomofobia vem da expressão inglesa “*no-mobile-phone phobia*”, ou seja, é o medo de estar desprovido de um celular. De acordo com estudos recentes, 66% da população britânica sofre deste distúrbio e, 44% tem pelo menos dois telemóveis. A. G. Cronemberger [et, al] (2017, p. 2)

Os jovens de nossa cidade necessitam de um acompanhamento junto aos professores, pais e escola referente à como esta sendo o uso dos celulares no cotidiano destes adolescentes, um pai não sabe por vezes o que o filho faz com o celular, muitos passam o dia fazendo o uso do mesmo, é preciso haver uma precaução para que no futuro esse manuseio contínuo não passe a ser uma doença.

1.2 A evolução da cultura digital

O objeto de estudo desta pesquisa são os novos tipos de celulares, os smarthphones, Teleco explicará que smartphone é definido como um telefone inteligente – um telefone celular que possui um sistema operacional e funções mais complexas do que o do aparelho celular simples. Foram os tempos que aqueles antigos celulares com o fundo verde e letras escuras faziam sucesso, nos dias atuais é necessário mais. Tais aparelhos que em uma linha de evolução muito rápida perderam antenas, teclas e bateria, estes vem em um processo de evolução abismática que nos deixam surpresos quando aparece um recurso novo, pois todos adorariam mostrar para os amigos um aparelho que é resistente à água e quedas.

Estes telefones dispõem de vários recursos segundo Bento (2013, p. 3) “calculadora, relógio, calendário, rádio, câmera fotográfica, jogos. Conforme o nível de sofisticação do aparelho os aplicativos aumentam”. Isso varia demais dependendo da sua marca, estas são várias, das mais ricas até as menos faladas, como tudo é questão de aparência, a juventude e todos nós somos influenciados a ir procura de aparelhos com marcas como Sony, Apple, Samsung, Motorola, Nokia, Black Berry, já que estes possuem melhores processadores, memória, câmera digital e designe moderno e único.

Fato é que estes aparelhos no passar dos tempos tem se tornado de extrema importância e desejo para a juventude que dispõem de seus recursos de varias maneiras “É objeto de desejo [...] por possuir mobilidade e diversos aplicativos, tais como, videogames, ouvir rádio ou MP3, assistir TV, tirar fotos, fazer filmes, gravar voz, jogar e receber e-mails

ou arquivos, acessar a internet etc [...]” Souza (2013, p. 10) segundo a Revista do Programa Avançado de Cultura Contemporânea diz que o uso do telefone celular é essencial e que se sentiram se perdidos se ficassem sem o celular por um dia já que cultivam uma espécie de sentimentos pelo aparelho como afeto, carinho ou amor já que é um costume com afirma Souza (2013, p. 26) “eles usam o celular para inúmeras atividades, ele já está acoplado no cotidiano”. Durante o processo de formação deste trabalho, observou-se a carência pelo uso dos telefones celulares, puderam sentir a falta do telefone celular que acabou de alguma forma dando defeito. Pela falta do celular as pessoas consideraram este período horrível, de certa forma estavam acostumados com as redes sociais e havia um relacionamento emocional com a máquina e com os auxílios que elas apresentam para o processo de comunicação facilitando a troca informações e outros recursos como a câmera, jogos, troca mensagem, fazer ligações, entre outros. Além destes sentimentos o uso causa uma espécie de dependência, muitos de nós já ficamos por diversas vezes inquietos quando o sinal do WI-FI caiu ou não havia rede disponível. Principalmente quando ocorre oscilação na rede de internet, Ling afirma que quando estas redes falham, os usuários tendem a se sentir perdidos porque desenvolveram uma relação de dependência com as tecnologias.

Isso vem se mostrando com maior frequência em nosso dia-a-dia a verdade, esta é que, nossos telefones se transformaram em mais um membro de nosso corpo, este é o motivo de tanta inquietude nos momentos que travam, descarregam ou param de funcionar por diversos motivos. Nos dias atuais a falta de um celular para uma pessoa residente desta era digital é previsto como um problema em larga escala devido à importância deste aparelho em seu cotidiano, isso é devido talvez à demanda rápida de informações que os celulares recebem ou os outros recursos aqui já citados, Convém advertir que isto não deixa de ser um vício.

2.3 Os desafios em sala de aula

O problema é que estes aparelhos vêm com o passar das décadas se tornando uma espécie de incomodo dentro das escolas para com os educadores em geral “Muitos professores não querem nem ouvir falar na proposta de usar o celular em sala, estes nem mesmo cogitam essa possibilidade. Souza (2013, p. 9)” isso tudo é devido seu uso em grande escala, muitas das vezes inadequado e em horas erradas, também não deixando de levar em conta sua alta quantidade de aparelhos por aluno já que se torna mais que normal você avistar jovens e adolescentes com mais de um telefone dentro da escola. Esses números que cercam o uso de smartphones são extremamente impressionantes, pesquisas já realizadas revelam que celulares são mais do que populares no mundo, são verdadeiras febres, tornado talvez o aparelho mais

prático do planeta, Teleco da referência a esta afirmação quando menciona que a partir de sua disseminação, nos anos 1990, as estatísticas indicam que existem atualmente no mundo mais de seis bilhões de telefones celulares.

O telefone digital em sala de aula tem sido tema de grandes debates em todo cenário educacional, como aponta Silva. O educador na maioria das situações acaba se encontrando no meio de uma guerra contra um atrativo aparelho digital, dependendo de sua estratégia de ensino e metodologia, este acaba perdendo e seu aluno que antes era dedicado acaba se dispersando na aula e coloca o educador a tomar medidas um tanto quanto drásticas para os alunos, confiscando o aparelho até o término da aula ou levando para a e direção recebendo de volta apenas com os pais ou responsável.

Talvez o professor tenha uma parcela de culpa no que tange a falta de atenção dos jovens dentro da sala de aula, O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis e sem Fio (TIMS) aumentam os desafios da realidade escolar. Educadores precisam se adequar a realidade desenhada pelas TIMS. Bento (2013, p. 2). Quando não ocorre esta adequação o discente acaba se dispersando completamente, por fim acaba perdendo o interesse pela aula do educador, Ramos aponta estes problemas em seu estágio.

Durante o estágio no colégio pode-se observar que em sala de aula muitos problemas ocorrem durante as aulas, fazendo com que alguns alunos se dispersem do conteúdo dado, como as conversas paralelas, brincadeiras e um dos fatores principais foram os aparelhos eletrônicos utilizados por eles, como os celulares com fone de ouvidos, MP3 e MP4, caixinhas de som entre outros. Ramos (2012, p. 2)

Infelizmente muitos professores se dirigem para as escolas apenas cumprir horário já que não se dedicam em planejar as aulas na sua casa, não se preocupam em ganhar o respeito dos alunos no decorrer do ano, com certeza são trocados pelas mensagens de texto, jogos ou pelo MP3, logicamente isto não é uma generalização, existe uma série de fatores que influenciam esta questão aqui citada. Fato é que os educadores necessitam romper com estes paradigmas da formalidade.

Assim, fica evidente que o ensino precisa caminhar lado a lado com a informatização e a tecnologia, de modo que possa permitir o estudo em classe e extraclasse com o auxílio de tais aparatos tecnológicos e possa preparar o estudante para a realidade que irá encontrar, quando de fato, conhecimentos e habilidades são necessários para lidar com situações análogas à realidade. A. G. Cronemberger [et, al] (2017, p. 2)

É seu papel também trazer o aluno para perto dele e utilizar o telefone celular não como arma contra sua aula, mas sim um principal aliado para a aprendizagem dos educandos,

desta forma as aulas que momentos antes não eram dadas as mínimas atenções por parte dos alunos poderão se tornar as mais atrativas e proveitosas.

O sistema educacional necessita considerar uma maneira de incluir o celular na aprendizagem, para poder assistir a nova geração Y (jovens que nasceram após a década de 80), essa geração cresceu de forma a se identificar com a cultura escolar. São jovens completamente conectados, que possuem uma grande intimidade com as novas tecnologias de comunicação (internet, celulares e redes sociais). Souza (2013, p.18 e 19)

Diante a isso pressupõe-se que as escolas possuem a obrigação de se adequar, quebrar com os modelos educacionais de décadas atrás, é necessário sair um pouco do quadro e pincel.

Neste contexto, aparece um novo formato de educação, no qual giz, quadro e livros não são mais os únicos instrumentos para dar aulas que os professores possuem, necessitando assim desenvolver um conjunto de atividades didático-pedagógica a partir das tecnologias disponíveis na sala de aula e as que os alunos trazem consigo. Ramos (2012, p. 05)

As tecnologias existem para facilitar nossas vidas, a aprendizagem está inclusa neste pensamento, os jovens de hoje tem muito a contribuir com seus celulares em conjunto aos colegas, basta às escolas e os professores passarem a bolar estratégias para inclusão dos aparelhos celulares como um instrumento pedagógico no ensino dos discentes.

1.4 Pontos Negativos ao ensino e aprendizagem

Muito é questionado pelos benefícios que os celulares trazem para os alunos em sala de aula, se fossemos questionar aos educadores que não dispõem de fundamentos teóricos referentes a esta discursão, o mesmo iriam encher este trabalho de críticas negativas, onde sua principal finalidade era apenas mostrar os lados mais obscuros dos celulares, “Aparentemente existe um número considerável de educadores que rejeitam a ideia do uso do celular em sala de aula, mesmo sabendo que os alunos já o incorporaram em seu cotidiano.” Souza (2013, p. 7).

A citação mencionada acima mostra que os celulares já são parte do cotidiano dos alunos, mesmo assim é proibido o uso em sala de aula, “A pesquisa levará em questão o fato da tecnologia trazida pelo aluno na sala de aula ser usada como forma de entretenimento e, conseqüentemente, atrapalhar a concentração do educando nas aulas, segundo a percepção de alguns professores.” Ramos (2012, p. 2). Muitos educadores tentam de todas as formas fazer com que os aprendentes de desprendam totalmente dos celulares apenas alguns momentos, no

mínimo em suas aulas, talvez acreditando que os educandos ainda não estão preparados para usar estes objetos como material pedagógico, pois seus usos são somente para atrapalhar as aulas dos professores.

Muitos educadores afirmam que caso aluno leve um aparelho desses com acesso a internet ou não para a escola este perde toda a dedicação ao ensino, já que um celular é mais atrativo que uma aula de literatura ou Matemática. São vistos como nocivos ao processo de aprendizagem Souza (2013, p. 11). Isso mostra que na opinião de muitos professores os celulares são vistos como seus maiores inimigos dentro da sala de aula.

De fato existe um teor de verdade nas afirmações mencionadas acima, um aluno sem uma devida orientação opta por um telefone celular em meio a uma explicação de um conteúdo, estes não tem a devida percepção de seus lados negativos, de fato este aluno necessita de orientação. “O celular faz parte do cotidiano dos alunos e ensiná-los a usá-lo com maestria é também parte da tarefa do ato de educar.” Souza (2013, p. 14). Do que foi exposto, podemos constatar que estes pequenos aparelhos tiram a atenção de qualquer um, independente da circunstância, mostrando que, sim, é de suma importância uma atenção maior dos educadores aos jovens que carregam os famosos celulares inteligentes para a escola, estes precisam orientar seus alunos das maneiras mais corretas de usar seus telefones.

Mas para que isso se torne um hábito comum em sala de aula, os professores e os demais representantes do corpo docente necessitam de um treinamento com a finalidade de obter conhecimento sobre as mudanças que vêm acontecendo na era da tecnologia, para assim aproveitar melhor o celular como uma forma de educação e não só para comunicação. Bento (2003, p. 7)

Diante desta análise, mostra como é necessário o professor sempre estar buscando novas formas de manter suas práticas pedagógicas as mais atuais possíveis, fazendo com que suas aulas não caiam na rotina e seja algo repetitivo para os alunos, mas sim que seja novo, que possa gerar discussões, questionamentos e se tornem momentos prazerosos aonde o saber fica como principal foco.

1.5 Pontos Positivos ao ensino e aprendizagem

A realidade é que estes aparelhos estão sendo usados de uma maneira equivocada em relação a propostas pedagógicas “O celular quando inserido em aulas bem planejadas, pode tornar uma valiosa ferramenta de ensino e nos auxiliar para a busca da melhoria em nossas abordagens pedagógicas.” Souza (2013, p.11). Um professor contemporâneo usa de forma mágica o recurso do celular em suas aulas, existem várias maneiras de incorporar os telefones celulares em suas aulas, os exemplos aqui citados são apenas algumas das inúmeras formas.

Muitos professores não abrem os olhos para o quão vasto este material dispõe ao seu auxílio, podendo ser muito bem aproveitado como um recurso dentro de sala, cabendo até em seu plano de aula, o educador pode muito bem aproveitar o acesso à internet do aluno que lhe trás tanto prazer para lhe pedir uma pesquisa no momento adequado.

A internet é um meio em que todos têm para se comunicar com a outra, e levando em consideração que o aparelho celular pode levar a qualquer lugar sem problema. Pode ser útil para se pesquisar em sala durante a aula sem precisar se locomover para outro espaço. Bento (2013, p. 7).

Os celulares também podem ser utilizados em algumas aulas disciplinas “Pode ser utilizada na aula de matemática, como uma forma de conferir os resultados, ou até mesmo resolver algumas frações e equações antes, para saber o resultado que se deve obter no final da conta antes de fazê-las em seu caderno.” Bento (2013, p. 6). Um educador com as orientações corretas pode fazer com que o aluno se empenhe na busca de como descobrir os caminhos que levaram ao resultado da calculadora.

Existem também outros recursos que podem muito bem ser aqui mencionados, com certeza trariam prazer para os alunos nas aulas ditas “chatas”, aonde estes não dispõem a mínima atenção. Outro caso é a câmera digital do celular.

A câmera, em arte como uma forma de registrar as cenas de um teatro, por exemplo, e mandar para o blog da escola direto do celular, a filmadora também poderá ser bem útil a filmar as cenas de cada personagem, assim como o gravador que pode auxiliar nos ensaios da fala de cada pessoa em seu papel de personagem. Bento (2013, p. 7)

A mesma câmera pode servir para tirar a foto de algum conteúdo importante do quadro, ou registrar momentos importantes da aula, como a explicação daquela aula que poderia ser revisão para uma avaliação, assim o aluno poderia rever a aula gravada quantas vezes fossem necessárias para sua compreensão.

De fato, pode-se fazer sim um uso adequado destes aparelhos telefônicos. Castro torna evidente sua ideia quando afirma que não basta ter acesso a um computador, celular ou internet, sem conhecer suas lógicas e dominar seus usos para uma interação de qualidade com novos meios; pois assim como em outras instâncias a educação é fundamental. Os adolescentes são capazes de produzir conteúdo e de aprender muito com seu smartphone e na internet, porem ele precisa ser “guiado e estimulado por uma educação de qualidade que interaja criticamente com esse novo cenário digital” Castro (2013, p. 73).

Isso mostra que o educador necessita de conhecimento teórico sobre as tecnologias, para guiar e estimular seus educandos a como aprenderem com os seus celulares, mudando a visão do celular como objeto de distração para uma ferramenta que auxiliará os discentes na aprendizagem, diante disto, mostra-se responsabilidade do educador para com seus alunos a respeito das tecnologias, necessitam parar de serem vistas como objetos de luxo e distração, mas sim como um recurso do docente.

Além da calculadora outro recurso do celular que pode ser aproveitado é o conversor. O conversor como é uma ferramenta para se transformar metro em centímetro e vice-versa, peso em grama, entre outros. Pode ser utilizada em física que exige esses tipos de transformação de um para outro, também uma forma de conferir os resultados a ser obtido. Bento (2013, p. 6)

Outro recurso que poderia trazer grandes avanços nas aulas seria o tradutor ou algum aplicativo de dicionário, este envolveria o aluno, melhoraria sua escrita, pois saberá a forma correta da palavra e trabalhará a socialização com os demais alunos, tornando este trabalho em grupo.

O tradutor que pode ser utilizado como dicionário na aula de língua portuguesa, é será um modo mais fácil que o dicionário na versão impressa, já que tem a vantagem da portabilidade; mas não que o dicionário fique de lado, ele também pode ser utilizado normalmente por aqueles que preferirem. Bento (2013, p. 7)

Além dos recursos que vem junto aos celulares, não se pode esquecer-se dos inúmeros aplicativos que podem ser instalados nos smarthphones dos alunos, podendo amparar o discente nas suas dúvidas e curiosidades.

Podemos perceber que os professores necessitam se rejuvenescer e abrir suas mentes, mostrar para seus alunos que o aparelho que este tem em mãos também pode ser um grande auxílio processo educacional, é necessário fazer com que o aluno perceba que seu telefone celular não é apenas para passar o tempo, este também é uma ferramenta de aprendizado, fazendo com que as aulas se tornem mais prazerosas. “Entendemos que se faz necessário um momento de estudo e organização de atividades escolares de modo que o celular não seja apenas um instrumento de entretenimento para os alunos.” Bento (2013, p. 7).

1.6 A importância do docente para a orientação do aluno

Josgrilberg afirma que a educação e o acesso à tecnologia devem andar de mãos dadas, com certeza, isso vai com a orientação que o professor recebe dentro da academia, que este sempre necessita estar em constante pesquisa e sempre inovar sua prática de ensino,

tornando a mais prazerosa possível para os alunos, facilitando seu aprendizado. Todavia, este futuro professor aparenta não está sendo bem preparado para estas questões.

Os professores e os demais representantes do corpo docente necessitam de um treinamento com a finalidade de obter conhecimento sobre as mudanças que vêm acontecendo na era da tecnologia, para assim aproveitar melhor o celular como uma forma de educação e não só para comunicação. Bento (2013, p. 7)

As orientações mencionadas devem ser ouvidas, sendo seguidas pela comunidade docente, assim estes melhorariam o rendimento dos seus alunos e os aparelhos que antes eram tidos como maiores inimigos da aprendizagem passam a serem grandes aliados no processo de ensino dos educandos.

Josgrilberg também afirma que o educador necessita orientar seus alunos em relação às informações que recebem no decorrer do dia-a-dia, filtrando o que é de cunho importante ou não para ele. O educador precisa mostrar ao aluno o que é necessário naquele momento, não é imprescindível aproveitar tudo que recebe, os conteúdos dos celulares são vastos, mas não são todos de fato indispensáveis em todos os momentos dentro da sala e aula, é preciso haver um concílio para ter proveito nas aulas.

Pensando em tudo isso, finalmente, pretendo procurar desenvolver neste artigo alternativas para que a tecnologia da escola não seja apenas um recurso em sala de aula e que as tecnologias trazidas pelos alunos não sejam apenas uma forma de entretenimento ou uma forma de distração durante as aulas, mas que ambas possam caminhar juntas para auxiliar na educação e assim melhorar a compreensão dos conteúdos aplicados nas aulas, desenvolvendo nos estudantes mais reflexões, mais críticas e mais soluções aos problemas discutidos em sala de aula. Ramos (2012, p. 3)

O problema é que muitas escolas de nossa cidade não se encontram capacitadas para conciliar tecnologia e ensino, sentem a maior dificuldade em tornar estes dois em apenas um só, perpetuando assim, os maus olhares profissionais da rede de educação pelos celulares. Por falta destas informações acabam querendo tirá-los de dentro da escola, não abrem os olhos e não acham estratégias para diminuir estes contrapontos tão marginalizados na escola. Aparentemente, na nossa formação inicial, existem muitas lacunas, deficiências estruturais e/ou curriculares que inibem a compreensão e o uso dos celulares. Souza (2013, p.14).

Silva, afirma que as possibilidades de apropriação dos celulares nas práticas pedagógicas também se tornam cada vez mais reais na medida em que o acesso à internet através dos dispositivos móveis está disseminado. Na maioria das escolas existe internet e esta muitas vezes não é utilizada da maneira certa, ou nem é usada, muitos com certeza já se

questionaram o que é feita com a internet da escola. Com certeza procuraram saber o motivo de não disponibilizar para os alunos em um tempo de aula. Se o sinal de internet é fraco, pode ser planejado em determinada aula a turma “X” estará utilizando da internet da escola com a finalidade de pesquisa e levantamento bibliográfico.

Também se podem aproveitar os tão famosos aplicativos que nossos celulares possuem, onde o educador e também os alunos poderiam compartilhar com os demais colegas para a melhoria das aulas. Qualquer aluno gostaria de fazer seu trabalho escrito, que dizem ser tão “chato” ali mesmo no seu telefone celular. Certeza que haverá um grande rendimento e envolvimento dos demais alunos.

[..] a tecnologia que antes era vista como algo que tirava o sujeito do convívio social, torna-se cada vez mais customizada de forma que os ambientes virtuais ganham um ponto muito positivo para a pedagogia centrada no aluno. A. G. Cronemberger [et, al] (2017, p. 2).

Dispor de aplicativos que melhorem o rendimento dos alunos é de fato considerada uma estratégia de ensino. Existem versões disponíveis do Word, Excel, Power Point para celular em seus diversos formatos de sistema. Isso traria vários dos benefícios não apenas para os alunos, mas para o professor, tornaria a aula mais prática e prazerosa aos olhares do educandos deixando suas atenções totalmente voltadas para a proposta feita pelo educador mediante o conteúdo. Temos o celular, um aparelho popular, com aplicativos que podem vir a ser utilizados em sala de aula como recurso pedagógico. Bento (2013, p. 2). Podemos perceber que um professor com práticas novas auxiliam demais a vida escolar do aluno, ganharia um maior respeito e melhoraria o rendimento dos educandos em sua aula.

1.7 A relação aluno e professor

É evidente uma grande problemática é a falta de respeito mútuo relacionado a aluno-professor, na maioria das vezes os alunos não prestam atenção nas aulas dos professores que menos tem afetividade e esse professor não faz por onde para ganhar a amizade dos educados, deles (alunos), é esperado atenção, já que nenhuma conquista é alcançada se este não se dedica, não estuda e nem presta atenção. Uma aula onde o celular é utilizado como recurso é algo incrível

Acreditamos que aulas destas formas trariam o aluno para mais perto do professor, melhorando o relacionamento destes que hipoteticamente seria conturbado, trazendo então grande contribuição à aprendizagem “A aprendizagem mediada pela tecnologia é um sistema social que oferece muitas formas de alterar um componente e, portanto, mudar todo o

sistema.” Souza (2013, p. 11) a citação aqui mencionada deixa evidente que a aprendizagem por métodos tecnológicos, quebra os paradigmas da forma de educar que muitos acreditam ser o único, onde o educador coloca o conteúdo no quadro, passa uns exercícios e após corrige os cadernos.

Professores em geral necessitam mostrar que este aparelho celular que tanto incomoda sua aula também é um grande recurso para o aprendizado dos educandos, o aluno deve ter total noção disso e saber aproveitar das maiores maneiras possíveis, já que esta sendo utilizado algo de seu cotidiano.

Os educadores marcantes atraem não só pelas suas ideias, mas pelo contato pessoal. Transmitem bondade e competência, tanto no plano pessoal, familiar como no social, dentro e fora da aula, no presencial ou no virtual. Há sempre algo surpreendente, diferente no que dizem, nas relações que estabelecem, na sua forma de olhar, na forma de comunicar-se, de agir. E eles, numa sociedade cada vez mais complexa e virtual, se tornarão referências necessárias. José Moran (2013, p. 2)

Um educador diferenciado, ganha a admiração total dos alunos pelas maneiras novas de aplicar seus conteúdos, independentemente do grau de dificuldade, este sempre procura torna-lo o mais compreensível possível para seus educandos, pelos diálogos, que nem todas as vezes são relacionados à disciplina, podem ser voltados para causas especiais, para assuntos políticos, entre outros, pela amizade que tem com os alunos, mesmo fora da escola. Desta forma, a relação dos atores sociais tende a ser simples e proveitosa.

Os educadores marcantes atraem não só pelas suas ideias, mas pelo contato pessoal. Transmitem bondade e competência, tanto no plano pessoal, familiar como no social, dentro e fora da aula, no presencial ou no virtual. Há sempre algo surpreendente, diferente no que dizem, nas relações que estabelecem, na sua forma de olhar, na forma de comunicar-se, de agir. E eles, numa sociedade cada vez mais complexa e virtual, se tornarão referências necessárias. José Moran (2013, p. 2)

O que é realmente necessário é saber que os celulares têm seus lados negativos e positivos dentro do contexto escolar e que resultado vai gerar é de responsabilidade do professor, este precisa trazer o aluno e seu telefone celular para seu lado, melhorando assim a educação e o aprendizado de todos em sala de aula. O celular quando inserido em aulas bem planejadas, pode tornar uma valiosa ferramenta de ensino e nos auxiliar para a busca da melhoria em nossas abordagens pedagógicas. Souza (2013, p.11).

CAPÍTULO II - MATERIAIS E MÉTODOS

2. Abordagem teórica acerca dos equipamentos eletrônicos

Para a realização deste trabalho optou-se pela abordagem qualitativa, aonde se consente analisar o contexto em sala de aula vivenciado pelos alunos e professores. Mostrando a realidade, permitindo uma melhor compreensão sobre a problemática estudada nesta obra, assim gerando uma melhor compreensão dos fatores positivos e negativos dos celulares.

O objeto de estudo deste trabalho foi o uso do celular em sala de aula, tendo como atores sociais os alunos e professores dentro de sala de aula, já que a problemática parte destes, os conflitos causados, os diálogos entre alunos e professores, entre outros. Nota-se uma falta de orientação e diálogos entre estes, isto gera um índice de baixa qualidade na educação da escola a ser estudada, mostrar-se-á formas e métodos de se usar o celular como um aparelho pedagógico durante as horas em sala de aula.

Os dados da pesquisa foram coletados mediante as respostas dos questionários e os diálogos feitos dentro da sala de aula, analisando as respostas dos educandos e as maneiras que estes acabam usando o telefone celular, ou seja, estando presente no dia-a-dia do aluno na sala de aula, observando como ele se comporta nas aulas ministradas pelos professores da Escola Estadual Duque de Caxias.

O método para a coleta de dados foi o indutivo, assim pode-se coletar as informações necessárias a respeito das tecnologias digitais.

De acordo com Araújo e Souza (2014), um dos métodos que se deve utilizar em uma pesquisa educacional é o método indutivo que permite a observação de informações detalhadas, conduzindo a investigação da realidade dos elementos que rodeiam o problema, à interação dos fatores que estão relacionados entre si, permitindo um olhar onde se possa fazer um julgamento com maior propriedade do que está sendo discutido.

Conforme (ARAÚJO e SOUZA, 2014, p. 9) “o método e procedimento indutivo, nos ajuda obter informações precisas, pois é uma ferramenta que conduz o pesquisador a observar a realidade, partindo para o geral, isto é, daquilo que parece mínimo para o mais amplo”.

Tendo como referência esta citação acima mencionada, o contexto pesquisado para a elaboração desta monografia esclarecerá de fato os lados positivos e negativos do uso do celular dentro de sala de aula, mostrará que este que tende a não ser algo tão marginalizado por parte da comunidade escolar onde ocorreu a pesquisa e pode ser uma espécie de recurso

para os educadores em geral aonde podem utilizar o celular em suas aulas melhorando o entendimento dos alunos que tinham certas dificuldades.

Buscando compreender a opiniões de alunos e professores da Escola Estadual Duque de Caxias, procurou-se a aplicação de questionários com o intuito de descobrir suas maneiras de pensar a respeito do telefone celular em sala de aula, forma como utilizam, contato via rede sociais, uso como ferramenta pedagógica, entre outros.

De acordo com (ARAÚJO e SOUZA, 2014, p. 9) “a observação participativa é primordial em estudos de caso e ajuda-nos a obter informações e provas necessárias. Por meio do contato direto é possível observarmos suas peculiaridades, as atitudes, o comportamento, o falar, os hábitos, costumes e outros tanto dos educadores quanto dos alunos”.

Neste contexto enfatizado por Araújo e Souza, se entende que a pesquisa qualitativa conduz a conhecer a realidade de forma que se possam comparar os dados obtidos, em busca da melhoria na qualidade do ensino ofertado. Ainda comentando sobre citação acima, dentro de sala de aula se tornou impossível na pesquisa apenas observar e não intervir junto aos alunos, desta forma, foram proveitosas as conversas tidas com os aprendentes, aonde estes puderam discorrer a respeito da temática sem temor algum.

Foram direcionados cinco questionários aos professores contendo sete questões, algumas abertas e outras fechadas, buscando explorar toda a visão do docente, identificando as características destes profissionais, mostrando seus pontos de vista, a cerca as perguntas elaboradas.

Foi também elaborado outro questionário a alguns aprendentes da escola contendo dez questões direcionadas aos discentes, aonde estes puderam apontar suas formas de pensar sobre o uso do celular em sala de aula, as maneiras como utilizam e seus pensamentos sobre estes.

Esta pesquisa é de cunho importante para toda comunidade em geral, pois aborda uma temática nova nas escolas da cidade de Tabatinga-AM, esta obra identifica uma das maiores batalhas que existentes entre educadores e as novas tecnologias, mostrará que não é só necessário virar as costas e tentar oprimir os alunos, é preciso que o docente disponha de uma dedicação maior ao ensino e aprendizagem, para assim poder extrair um melhor entendimento de seus alunos e fazer com que estes possam obter melhor compreensão do que será ministrado dentro do âmbito escolar.

Mostrará que por parte alunos é necessária uma maturidade maior com o uso das tecnologias digitais, pois seus celulares são confiscados pelos professores, devido seu mal-uso

em horas indevidas, ou fazendo as utilizações errôneas dos recursos presentes nos seus aparelhos celulares.

Os resultados serão apresentados a partir da análise dos questionários aplicados com os alunos e professores, comentando suas falas e pensamentos sobre as perguntas aplicadas. Todas estas serão demonstradas por gráficos e amostra de respostas e diálogos ocorridos com os discentes e docentes.

CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3. O celular e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem

3.1 Celulares e ambiente escolar

Este capítulo apresenta os dados levantados decorrentes às perguntas realizadas dentro do contexto escolar da Escola Estadual Duque de Caxias no município de Tabatinga-AM. A escola esta localizada na área urbana do município de Tabatinga-AM, esta pesquisa aborda a temática sobre o uso do telefone celular dentro da sala de aula pelos alunos e professores.

O objetivo deste trabalho foi pesquisar os do uso do celular no ambiente escolar, assim como, verificar como são utilizados esses aparelhos pelos educandos, descrever também os prejuízos que o causa no ambiente escolar, analisar os pontos positivos do uso do celular na sala de aula.

A pesquisa foi realizada com alunos e professores da comunidade escolar através de questionários abertos e fechados, entrevistas e conversas informais. Percebeu-se desde início, principalmente com os alunos, que o tipo de abordagem mais proveitosa foi a conversa informal, nesta pode-se notar suas vivencias e experiências que eram referentes à pesquisa realizada.

Para Malinowski, a coleta de dados é uma das principais ferramentas que nos submete a um raciocínio lógico baseados em uma vivência real, e que permite pensar em um conjunto abrangente de informações colhidas em um contexto social, permitindo que a verdadeira face da realidade seja descoberta e exposta em caráter de conteúdo.

A coleta de dados concretos sobre uma grande variedade de fatos constitui, portanto, um dos principais pontos do método de campo. Não se deve enumerar uns poucos exemplos, mas exauri tanto quanto possível todos os casos ao alcance; e, nesta procura dos casos, o pesquisador registrará sobretudo aqueles cujo esquema mental é mais claro. Contudo, toda vez que o material da pesquisa o permita, este esquema mental deverá ser transformado em um esquema real; devera materializa-se em um diagrama, num plano, num quadro sinótico exaustivo de casos (MALINOSWSKY, p.22, 1922).

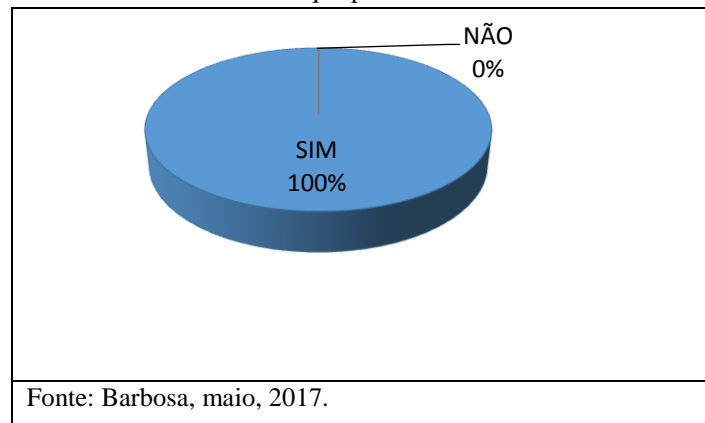
Entende-se que desta forma, a maneira mais coerente de se compreender uma temática é através de uma coleta de dados, somente assim acontecerá um real conhecimento do que sucede no contexto pesquisado.

3.2 A utilização dos aparelhos celulares pelos educandos

O resultado deste trabalho mostra a realidade referente ao uso do telefone celular em meio ao horário escolar do turno vespertino da Escola Estadual Duque de Caxias na cidade de Tabatinga-AM. Foi perceptível uma carência por parte dos professores de como saber administrar estas tecnologias dentro do ambiente de ensino e uma falta de orientação por parte dos alunos a respeito da forma errônea que é usado os celulares por eles.

De início, foi aplicado a dez alunos um questionário, na medida em que estes respondiam também ocorria uma conversa informal com outros mais sobre a temática aqui estudada, partiremos analisando as respostas dos alunos entrevistados por meio de gráficos, tendo por intuito levantar informações sobre o uso do telefone celular no dia-a-dia destes educandos.

Gráfico 01: Alunos que possuem celular.



Ao analisar o gráfico 01 este se refere que todos os alunos possuem celular em boas condições e sistema de tecnologia atual, Porém, pode-se notar que a comunidade escolar não está preparada para lidar com estes educandos, como afirma A. G. Cronemberger (2017, p.02), Fazer uso de um ambiente de ensino e aprendizagem com o empoderamento das novas tecnologias, em prol de estratégias de ensino aprendizagem que possibilitem extrair as potencialidades do aluno, ainda é desafiador para a grande maioria dos docentes. O fato de ser desafiador torna as tecnologias móveis deixadas de lado por parte dos educadores, muitos temem se aprofundar e levar para a sala de aula por não souberem reagir com as respostas dos alunos.

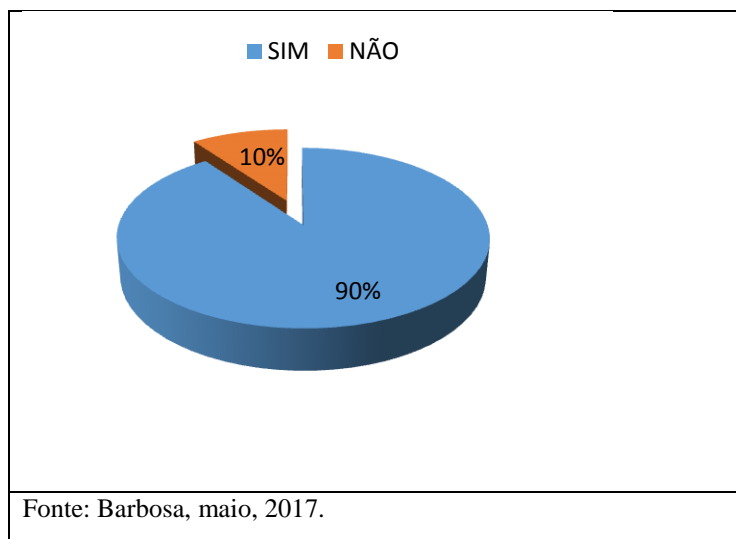
Muitos professores não buscam novas maneiras de abordar o diálogo com os alunos sobre os celulares, estes educadores ignoram ou não vão à procura de nenhum levantamento teórico para ter embasamento, sendo assim sua primeira ação mediante ao aluno é tomar posse ou proibir o uso do celular de imediato, acreditando que o problema está resolvido, porém

sabemos que esta medida leva a lugar nenhum, os educandos vão permanecer manuseando seus celulares, pois é algo que lhes traz prazer independente caso seja nas horas que deveria estar prestando atenção na aula.

Em seguida questionava-se aos alunos se eram a favor do uso do celular como ferramenta pedagógica em sala de aula, analisando o gráfico a baixo percebemos que somente um aluno afirmou que era contra o questionamento, como este trabalho não ficou apenas no questionário, a partir do diálogo, foi perguntado a este aluno o motivo de ser contra, sua resposta foi que este por muitas vezes constituiu-se orientado pelos seus educadores que o telefone celular somente atrapalhava o processo de ensino e aprendizagem e não levava a contribuir a nada.

Este professor que orientou este aluno fazia afirmações equivocadas, o celular tem espaço sim como ferramenta pedagógica, basta o educador buscar maneiras de inserir o mesmo em suas aulas. E esta seria uma das boas razões para o uso dos celulares como ferramenta pedagógica, pois para isso os educadores seriam levados ao contexto do seu uso e se atualizarem nas vertentes da telefonia móvel. Souza (2013, p.14). O grande problema é que este educador não procurava formas novas de melhorar suas práticas, acreditamos que com o passar dos tempos este se acomodou e não buscou novos ares para sua didática junto aos alunos.

Gráfico 02: Uso do celular como ferramenta pedagógica



Posteriormente, questionou-se aos aprendentes se usavam as redes sociais para se comunicar com o professor ou colegas de sala para a resolução de dúvidas após a aula. Passou a haver uma parcialidade nas respostas destes, parte afirmou que costumava usar para perguntar do colega caso tenha entendido, para marcar trabalhos e para ligar para os

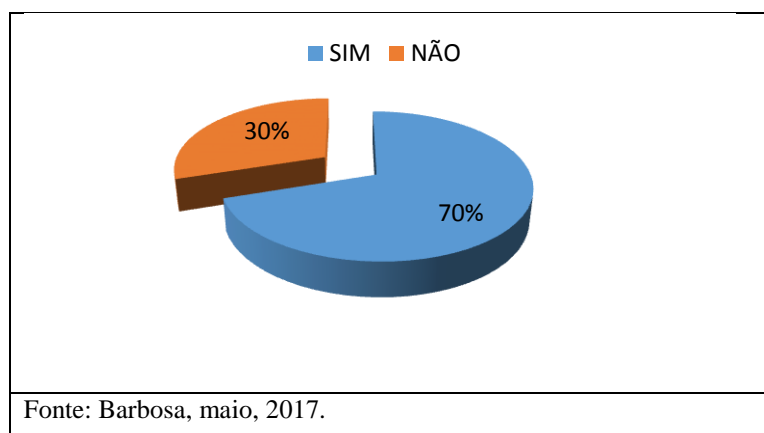
professores caso tivesse dúvidas. Outra parcela alegou junto aos colegas de sala também faziam as mesmas coisas, usavam as redes sociais para se comunicar, porém, garantiram que referente aos professores, alguns não disponibilizavam seus contatos aos alunos, que não tinham nenhum relacionamento fora das dependências da escola, os estudantes disseram nas conversas que os professores tinham certo receio dos alunos não disporem de maturidade suficiente ou temor de usarem seus contatos para outros fins, isto fruto de experiências passadas.

Fato é que não é somente esta justificativa dos alunos não possuírem contato nas redes sociais com seus professores, outro motivo é que alguns educadores não dispõem de conhecimento algum sobre estas novas tecnologias.

Os alunos estão prontos para a multimídia, os professores, em geral, não. Os professores sentem cada vez mais claro o descompasso no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial. Creio que muitos professores têm medo de revelar sua dificuldade diante do aluno. Por isso e pelo hábito mantêm uma estrutura repressiva, controladora, repetidora. José Moran (2013, p. 2)

Muitos educadores vieram de formações de vinte ou trinta anos atrás, momentos que não era tão influente as tecnologias com os alunos, o tempo foi passando e talvez por falta de tempo ou interesse esses não procuraram adaptações. Outros temem afirmar que não possuem conhecimento nenhum relacionados a tecnologias móveis e serem ridicularizados pelos alunos e demais professores da escola.

Gráfico 03: Uso das redes sociais do celular para se comunicar com o professor ou colegas de sala após a aula.



A partir desta etapa da entrevista, as perguntas aos educandos tornaram-se discursivas, enquanto eram respondidos os questionários, as conversas continuavam sendo feitas por parte do pesquisador dentro de sala de aula, planejou-se que os mesmos fossem os

mais francos possíveis com as respostas das perguntas e com as conversas informais, pois se acreditou que estas se tornariam mais rentáveis para formulação deste trabalho.

Perguntou-se aos estudantes porque os celulares eram tão atrativos na hora da aula, mesmo estes sabendo que o uso era de alguma forma repudiada por alguma parcela dos professores da escola. As respostas ouvidas e analisadas foram de certa forma as esperadas, parte respondeu que usava o celular das mais variadas formas mesmo sabendo que era proibido, com a câmera, fazendo chamadas, respondendo mensagens de texto, jogando, ficando informados do que está acontecendo fora das dependências da escola, simplesmente se distraíndo ou usando outros aplicativos de comunicação quando o celular esta com acesso à internet, como Facebook, Whats App, Intagram, Snapchat, entre outros.

Verifiquei que na sala, durante as aulas, muitos alunos estão com celulares em mãos, jogando, mandando mensagens, ouvindo músicas com fones de ouvido e até mesmo atendendo ligações, se distraíndo. Também observei as conversas paralelas que tiram a atenção de alguns estudantes e fazem que eles não se concentrem e, muitas vezes, acabam por não aprenderem o conteúdo apresentado. Ramos (2012, p.03)

Não havia nenhum trabalho de conscientização, alunos afirmaram que apenas era dito que não poderia usar o telefone celular nos momento da aula, mesmo assim estes não achavam as aulas interessantes e permanecia com o manuseio, mesmo o professor pedindo para parar e ameaçando tomar posse do celular, por alguns minutos guardavam e após voltavam a usar mesmo na frente do docente.

Após foi-se questionado aos educandos para que finalidade era utilizada os telefones celulares dentro da sala de aula, esta pergunta tornou-se pouco parecida com a anterior, com exceção de alguns alunos que utilizavam verdadeiramente para fins pedagógicos, estes aprendentes usavam aplicativos e recursos dos celulares como dicionário, calculadora, bloco de notas para escrever alguma anotação importante a ser lembrada, quando dispunha de internet faziam pesquisa sobre o conteúdo da aula, entre outros.

Infelizmente outros educandos utilizavam alguns recursos dos celulares de forma errônea, como já citados anteriormente, não usufruindo do aparelho como um objeto de aprendizagem. Mostrou-se uma carência por parte dos alunos, que poderia ser resolvida com a orientação de um educador, este poderia reforçar com os demais as formas coerentes de usar dos aparatos tecnológicos dos celulares.

Os discentes precisam de orientações e acompanhamento dos docentes, para aprender a pesquisar, transformar as informações adquiridas, tanto as científicas, quanto as que vivem cotidianamente, aliando os recursos tecnológicos que possuem e assim refletir e compreender os acontecimentos da sociedade. Ramos (2012, p. 07)

Infelizmente notou-se a finalidade principal para o uso do celular era para transferir a cola nos momentos de avaliações, “Houve conversas com alguns alunos em que eles me relataram que a prática de mandar mensagens durante provas com as respostas das questões é um exercício comum entre eles na sala de aula.” Ramos (2012, p. 2). Mesmo os estudantes sabendo que era uma atitude errada continuavam usando o recurso da câmera e o uso de um aplicativo para enviar as fotos das questões das avaliações para os outros colegas. Entendendo que esta complexidade social deva ser orientada pelo educador junto aos alunos, é necessário haver um aproveitamento das informações necessárias adquiridas por todos em sala de aula.

Em seguida perguntou-se aos alunos os motivos de não deixarem o celular de nos momentos que o educador esta ministrando aula, este questionamento deixou os estudantes reflexivos a partir de seus comportamentos dentro de sala a respeito dos celulares.

Uns afirmaram que nos momento de ministração de aula feito pelos professores evitam usar seus telefones, afim de não incomodar os demais colegas e a exposição de conteúdo do professor, infelizmente alguns ainda insistiam no uso, afirmando que o aparelho seria mais atrativo no momento da aula e as notificações de jogos, mensagem entre outras não param de chegar tirando completamente sua atenção.

O aluno Alexandre (nome fictício) afirmou ao pesquisador “uso em algumas horas das aulas sim, eu acho muito chata a aula de uma certa professora, então nos momentos que ela está em sala eu prefiro ficar mandando mensagem para meus amigos fora escola” Seria bastante interessante que o educador que ministra a aula traga para o aluno de alguma maneira sugestões para conciliar os aparelhos telefônicos com as aulas a serem ministradas.

Juntamente com as instituições educacionais, os professores precisam enfrentar o desafio de incorporar as novas tecnologias como conteúdo de ensino e aprendizagem, preparando o aluno para além de pesquisar, pensar, resolver os problemas e as mudanças que acontecem ao seu redor. Ramos (2012, p. 7)

Este presente trabalho oferece aos educadores maneiras de se trabalhar o telefone celular dentro do âmbito escolar junto aos alunos, isso mudaria a perspectiva de aula afirmada pelos alunos de “chata”, para algo que gere grande proveito para todos.

Outro questionamento feito aos estudantes foi o que eles perdem usando os seus celulares durante as aulas. Esta pergunta gerou grande homogeneidade junto aos aprendentes, todos concordaram que perdem explicações importantes e quando ocorrem avaliações ficam sem saber o que responder e o reflexo disso é uma nota vermelha, mostrou-se evidente que estes alunos não são ingênuos a este respeito, que sabem das consequências do uso indevido

do celular durante a aula, mais uma vez cremos que uma intervenção do educador seria de grande proveito para apontar as causas deste uso inapropriado pelos jovens.

A educação em suas relações com a Tecnologia pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos em termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino-aprendizagem. (CARVALHO, KRUGER, BASTOS, 2000, p. 15).

Mostra-se necessário que a escola precisa abrir as portas para estes aparelhos trazidos pela comunidade aprendente e uma formação melhor do educador a respeito desta temática tão crescente dentro das escolas de nossa cidade para que assim possam orientar seus educandos das maneiras coerentes de se manusear seus telefones celulares para fins pedagógicos.

Outro questionamento que trouxe grande discussão na aplicação desta pesquisa foi se os celulares ajudavam ou prejudicavam o aprendizado. Houve várias falas de alunos que soaram interessantes, colocaremos algumas para mostrar suas opiniões referentes e nome fictícios para não expor nenhum aprendente relacionado à pergunta feita.

Ana Flávia afirmou “Prejudica, porque atrapalha, não prestamos atenção em nada e não aprendemos nada também.”. Jorge disse “Depende de como usar, ele auxilia quando usamos o dicionário e outros aplicativos que ajudam.”. Fernanda comentou “Prejudica, porque tira a atenção e não sabemos nada do que está sendo passado.” Breno disse “Ajuda, porque em várias ocasiões nós temos dúvidas, mas podemos tirar com o celular.”.

Foi nítida uma controversa de opiniões pelos alunos a respeito do questionamento elaborado, uns concordavam, pois acreditavam que o celular poderia ser uma ferramenta na área da pesquisa, tirando dúvidas ou ajudando com o solucionar de problemas. Outros, contudo, apontaram que o celular não ajudaria, pois tiraria de qualquer maneira a atenção, deixando-os aéreos nos momentos importantes da aula, pois não saberia lidar com este desafio.

Souza (2013, p. 30) afirma que “Nesse viés o celular é visto como uma ferramenta de ensino, no qual pode ter uso positivo ou negativo, se usá-lo com maestria ele vai ser um grande aliado à educação, se não vai ser só mais um instrumento tecnológico.”. A citação é esclarecedora a respeito da opinião dos alunos, mostrando que o celular pode ocupar espaço como ferramenta pedagógica dentro da escola basta a escola se adaptar a este aspecto, mudando os paradigmas da educação para algo proveitoso.

Questionamento que perpetuaram as mesmas respostas foi a opinião dos alunos a respeito de como o celular deveria ser mais bem utilizado dentro de sala de aula. As respostas vieram de imediato, a primeira coisa dita pelos educandos foi a falta de acesso à internet, caso houvesse poderiam fazer pesquisas a respeito da aula ministrada pelo educador, todos disseram que tornaria aula mais rica, outros afirmaram que com o auxílio do dicionário, infelizmente alguns professores de língua portuguesa rejeitavam o aplicativo do dicionário e preferiam o convencional na hora da aula, parte disse que a calculadora ajudaria a resolver pequenos problemas matemáticos caso houvesse e nos momentos livres poderiam ver suas redes sociais e criar páginas da escola no Instagram e no Facebook.

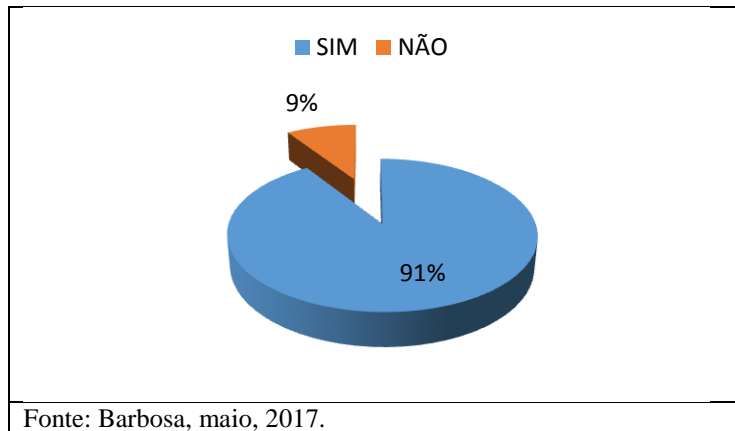
A última pergunta feita aos alunos foi em que situações da aula o celular poderia ser utilizado na resolução de problemas, mais uma vez as respostas foram as mesmas, nas aulas de matemática, física, química, língua portuguesa, fazendo lembretes entre outros. Algo que se pode notar é que os próprios alunos sabem como utilizar seus celulares para uma melhoria de ensino, acreditamos que seria necessário por parte da escola, uma mudança de pensamento a respeito desta temática, que geraria melhor aproveitamento trazendo o celular do aluno como um recurso no processo de ensino e aprendizagem.

O uso das tecnologias digitais na Educação proporciona uma maior interatividade e a não linearidade nos processos de ensino aprendizagem, desenvolve no aluno uma capacidade crítica que lhes permite compreender como a informação produzida é disseminada e consumida e como ela adquire significado. Souza (2013, p. 29)

Não seria um sonho utópico nossa cidade mesmo com as dificuldades passarem aceitar algo que não se pode mais fazer recusa, nossos alunos estão avançados a certos modelos de educação aplicados por certos professores, é preciso haver um rejuvenescimento das metodologias educacionais aplicadas nas escolas e incluir as tecnologias digitais, desta forma os alunos junto aos professores pode produzir mais do que esperando dentro das dependências escolares.

3.3 Prejuízos que os aparelhos celulares causam ao ambiente escolar

Após ter dialogado com os alunos aplicou-se outro questionário para os educadores da Escola Estadual Duque de Caxias, querendo saber o que pensavam a respeito dos celulares dentro da sala de aula. Foram entrevistados sete professores, para estes elaborou-se perguntas abertas e fechadas, a partir daqui será mostrado às respostas dos educadores referentes a esta pesquisa. A princípio ocorreram perguntas fechadas, que serão exibidas por gráficos, análise de diálogos com os educadores.

Gráfico 4: Professores que possuem telefone celular.

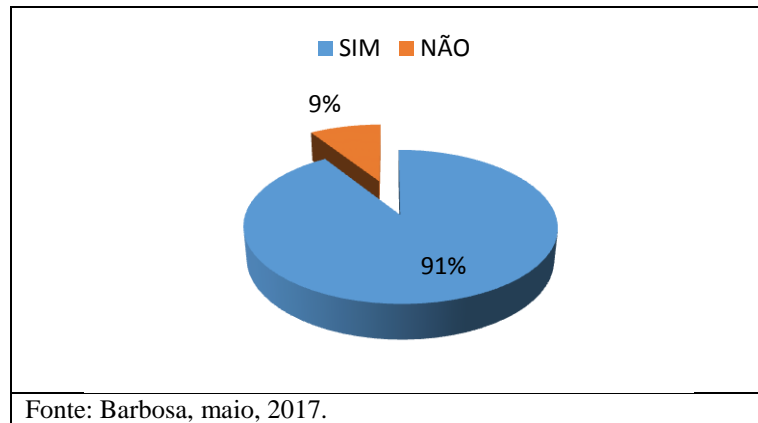
O gráfico número quatro mostra que grande parte dos educadores possuem telefone celular com sistema operacional Android, todos em boas condições. Nota-se que com algumas exceções nem todos estes conseguem usar todos os recursos de seus celulares, mesmo com todo aparato tecnológico apenas realizam chamadas, respondem mensagens e outras minúsculas coisas.

Ao analisar os depoimentos dos professores a pesquisadora relata que uma grande parte só usa o celular para comunicação pessoal e o uso do mesmo é moderado. Se bem que há uma certa quantidade de professores que relatam o uso frequente do mesmo e que conseguem usar todos os seus aplicativos. Souza (2013, p. 30)

Acreditamos que a problemática parte desta etapa, não são todos os educadores que conseguem utilizar de todos os recursos disponíveis de seus celulares, “O celular amado por poucos e questionado por muito estão tirando o sossego de muitos professores que o consideram apenas como meio de comunicação. Souza (2013, p. 31)”. Torna-se complexo este professor conciliar seus conteúdos com as tecnologias digitais se nem consegue manusear todos seus celulares, acreditamos que de início este educador precisaria primeiramente saber utilizar de todo seu telefone, claro, difícil estar a par como seus alunos, mas de início usar dos aplicativos necessários para aplicar em suas aulas.

4.4 Os pontos positivos do uso do celular na sala de aula.

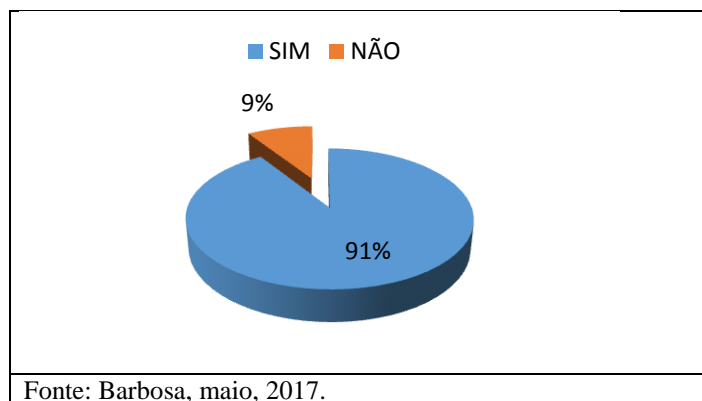
O seguinte gráfico mostrará a quantidade de educadores são a favor do celular como ferramenta pedagógica, este irá por em questão que uma pequena parte dos professores permanece contra este aspecto e grande parte se mantem a favor.

Gráfico 5: Professores a favor do celular como ferramenta pedagógica

A professora Cláudia (nome fictício) afirmou que seus alunos não estão preparados para haver este concílio das tecnologias digitais com a educação, que em algum momento isso poderá se tornar certo problema para sua aula, destacando também que os educandos poderiam colar nas avaliações pelos celulares usando aplicativos de transferências de arquivos.

Grande parte dos educadores são completamente a favor do celular como ferramenta pedagógica, contudo, estes professores que são a favor do uso do celular aparentam não buscarem novos métodos de inserirem os aparelhos eletrônicos em seu contexto de sala de aula, não muda muita coisa ser a favor e não tomar nenhuma atitude que faça uma quebra de padrões.

Por fim, o último gráfico colocará em questão a interação dos educadores com seus alunos junto às redes sociais, se estes dispõem dos contatos dos alunos no por intermédio dos aplicativos do Whats App, Facebook, Instagram entre outros.

Gráfico 6: Professores que usam as redes sociais para se comunicar com os alunos

Grande parte dos professores possuem os números e tem contato via redes sociais com seus alunos, usam desses recursos para se comunicar fora da escola, lembra-los de algo importante das aulas ministradas ou avisa-los sobre alguma avaliação que será aplicada, alguns afirmaram que são até amigos.

Outra parte dos educadores não dispõe dos contatos dos alunos nas redes sociais por motivos de certo temor, como já mencionado anteriormente neste trabalho, alguns professores afirmaram que a maioria dos alunos não dispõem de maturidade o suficiente para obter contato pelas mídias sociais. Receiam algumas brincadeiras de péssimo gosto, mensagens indevidas, ligações ou diversos tipos de informações inconvenientes.

Após foi perguntado aos educadores porque os celulares são tão abominados por parte dos professores. As respostas foram parcialmente parecidas por grande parte dos educadores, estas foram, que os educandos se dispersam em grande excesso nas horas da aula, caso estejam com seus celulares, outros afirmaram que os alunos não sabem utilizar os celulares a favor da aprendizagem, somente para fins de diversão nas horas impróprias. Fato é que, parte destes professores abominam os celulares por não disporem do preparo necessário para incluir os telefones celulares em sala de aula.

Alguns reclamam que para trabalhar com essa nova tecnologia tem que ter um conhecimento prévio dos aplicativos e isso demanda tempo e tem que preparar aula... É preciso que haja uma melhor integração entre as tecnologias educacionais e o professor, para desenvolver uma melhor sociabilidade e familiaridade entre a comunidade escolar e os aplicativos do celular. Souza (2013, p. 33 e 34)

Desta forma, percebe-se que os educadores necessitam de um amparo maior a respeito das tecnologias digitais, assim haverá uma harmonia maior entre as tecnologias digitais e os professores. Em seguida foi questionado como o celular poderia ser melhor aproveitado como ferramenta para o aprendizado. Estes afirmaram que de início seria necessário um trabalho de conscientização por parte dos alunos para o melhor uso dos celulares. Outros apontaram a utilização de aplicativos com fins didáticos instalando nos telefones dos educandos e educadores, como dicionário, livros digitais, aplicativos para a formatação de trabalhos entre outros.

O professor precisa está disposto a aprender e incorporar gradativamente os aplicativos do celular em sua práxis, para que possa construir junto com o aluno aulas mais criativas e atrativas que consiga mexer com o potencial e as habilidades dos seus alunos. Souza (2013, p. 35)

Portanto, os educadores necessitam estar com suas práticas pedagógicas atualizadas para que junto aos alunos possam construir uma melhoria no ensino para todos da sala de

aula. Por fim, a última pergunta elaborada aos docentes foi em quais momentos da aula eles utilizavam seus telefones celulares. Estes afirmaram que usam para resolver cálculos matemáticos, usando aplicativos para contribuir para o aprendizado, compartilhando atividades e outros não deixam seus celulares em casa.

Mesmo não utilizando os celulares para recursos na aprendizagem de seus educandos, estes educadores possuem consciência que transformando o celular como instrumento pedagógico dentro de sala. Assim sendo os professores necessitam saber que os telefones celulares já fazem parte do cotidiano de seus alunos, constata-se então que estes precisam aceitar que é sua obrigação utilizar estas ferramentas tecnológicas dentro de suas aulas, deste modo surgirá melhor compreensão pelos seus alunos a respeito do conteúdo que está sendo ministrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho pode-se constatar como foi envolvente a pesquisa dentro da Escola Estadual Duque de Caxias, percebeu-se que a não é apenas a escola pesquisada que dispõe deste problema, isto é algo que afeta não somente as escolas de Tabatinga, mas sim em parâmetros nacionais.

Fato é que muitos professores não sabem ao menos manusear seus celulares. Fica difícil então usar estes como uma ferramenta pedagógica, de início já não se pode acontecer. Claro não se pode culpar esse educador, que passa horas planejando suas aulas para não complicar a vida dos alunos, necessita dar atenção para suas famílias e não consegue devido a correria do dia-a-dia. Mesmo assim é necessária uma atenção maior, não se pode mais privar os alunos de algo que já é tão comum no seu cotidiano.

Os educadores que desconhecem esta temática aqui estudada necessitam modernizar suas metodologias, precisam saber que pode dispor da leitura de artigos e livros disponíveis na internet, porém não se sabe o motivo que infelizmente estes não vão à procura deste material bibliográfico.

Foi mencionado neste trabalho as diversas maneiras de usar o celular como ferramenta pedagógica, exemplos para incluir os smartphones dos alunos nas aulas não faltam, foi dito que pode-se utilizar, a calculadora, câmera digital, cronometro, dicionário de diversos aplicativos. Acredita-se que além do que foi mencionado nesta obra existem outros exemplos a mais que o educador poderia tomar posse e aplicar junto aos seus educandos.

Os alunos necessitam ter as devidas orientações sobre a utilização de seus aparelhos celulares. Esse guia vem dos professores e demais funcionários da escola, isso volta ao ponto da comunidade docente buscar embasamento teórico, para assim poder dar as devidas direções aos aprendentes, somente assim estes farão o manuseio correto de seus aparelhos.

Portanto não somente a Escola Estadual Duque de Caxias, escola aonde ocorreu esta pesquisa, mas todas as instituições de ensino da cidade de Tabatinga-AM têm por necessidade ver as tecnologias de modo geral como um grande suporte para suas aulas, os educadores precisam inovar com os alunos, o que mais se escuta pelos aprendentes é “a aula é muito chata”, “o que eles dizem não tem nada a ver”, “eu uso meu celular porque não tem nada de interessante na aula desse professor”.

Percebemos que com as devidas medidas tomadas, essas falas citadas acima pode como o tempo serem esquecidas, afirmo com plena convicção, em alguns momentos da pesquisa pude me observar anos atrás, sentado naquelas cadeiras e não me empolgando com

nenhuma aula, apenas ia pra escola porque era minha obrigação. Por vezes via matérias na TV de escolas fora do país onde a tecnologia era algo presente no ambiente das instituições e sonhava com meu professor trabalhando daquela maneira comigo, imaginava como as aulas poderiam ser tão atrativas para mim e meus colegas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Evelyn Rocha, SOUZA, Sebastião Rocha, **Os desafios de uma Educação pluralidade cultural em respeito às diferenças sociais e culturais**, Universidade do Estado do Amazonas CESTB, Tabatinga – AM 2014.

BENTO, Maria Cristina Marcelino, Cavalcante, Rafaela dos Santos, **Tecnologias Móveis em Educação: o uso do celular na sala de aula**, CNPq, junho de 2013.

CARVALHO, Marília G.; Bastos, João A. de S. L., Kruger, Eduardo L. de A./ **Apropriação do conhecimento tecnológico**. CEEFET-PR, 2000. **Cap. Primeiro**

CRONEMBERGER, A. G. Soares, Soares N. N. Gomes, L. M. Ferreira, F. C. L. Junior, J. G. S. L. **Reflexões sobre o uso das tecnologias móveis como uma ferramenta auxiliar ao ensino**, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, 2017.

DE SOUZA, Ivanete Alves, **A Utilização do Celular como Ferramenta para o Processo de Ensino Aprendizagem**, Universidade de Brasília, maio de 2013.

MALINOWSKI, Bronisaw, Argonautas do Pacífico Ocidental. Desenvolvendo Máscaras sociais: objeto, Método e Alcance desta pesquisa. Nova Iorque 1922 (1º edição).

MORAN, José, **A integração das tecnologias na educação**, 5ª Ed. Campinas: Papyrus, 2013, p. 89-90.

RAMOS, Márcio Roberto Vieira, **O uso de tecnologias em sala de aula**, Universidade Estadual de Londrina, 23 de novembro de 2012.

<http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/o-consumo-de-smartphone-entre-jovens-de-camadas-populares>

http://alcarsul2014.sites.ufsc.br/wpcontent/uploads/2014/10/gthistoriadamidiadigital_camila_pereira-1.pdf

APENDICE

Questionário para professores

Você está participando desta pesquisa que tem por finalidade conhecer a importância do celular como ferramenta pedagógica na sala de aula.

Realidade tecnológica e educacional do celular como ferramenta pedagógica:

1. Você possui celular? Sim () Não ()
2. Você é a favor do uso do celular como ferramenta pedagógica em sala de aula? Sim ()
Não ()
3. Você usa as redes sociais para se comunicar com os alunos? Sim () Não ()
4. Você utiliza o celular como ferramenta pedagógica para o aprendizado dos alunos?
5. Porque os celulares são tão abominados por parte dos professores?
6. Na sua opinião como o aparelho celular poderia ser melhor aproveitado como ferramenta para o aprendizado?
7. Em quais momentos da aula você usa o telefone celular?

Questionário para alunos

Você está participando desta pesquisa que tem a finalidade de conhecer como são utilizados os celulares pelos educandos na sala de aula.

Realidade tecnológica e educacional do celular como ferramenta pedagógica:

1. Você possui celular? Sim () Não ()
2. Você é a favor do uso do celular como ferramenta pedagógica em sala de aula? Sim ()
Não ()
3. Você usa as redes sócias do celular para se comunicar com o professor ou colegas de sala para resolução de dúvidas após a aula? Sim () Não ()
4. Porque o celular é tão atrativo mesmo na hora da aula?
5. Pra que você utiliza o celular em sala de aula?
6. Porque não deixa o celular de lado na hora que o professor esta ministrando aula?
7. O que você acha que perde usando o celular na hora da aula?
8. Na sua opinião o celular ajuda ou prejudica o aprendizado?
9. Como você acha que o celular deveria ser melhor utilizado em sala de aula?
10. Em que situações da aula o celular poderia ser utilizado com a resolução problemas?